

A seguir, estão os textos para impressão referente ao Mão na Massa do plano de aula. Os textos trazem apenas alguns trechos relevantes das notícias.

TEXTO 1: Vazamento de óleo na bacia de Campos destrói toda a vida marinha, dizem ambientalistas

O vazamento de óleo na bacia de Campos, no litoral norte do Estado do Rio de Janeiro, provocou uma mancha de 162 km² no mar, o equivalente a metade da baía de Guanabara. Essa situação preocupa ambientalistas, que alertam para o risco de morte dos animais.

Segundo a Chevron (uma das maiores empresas de energia do mundo), a mancha, localizada a cerca de 120 km do litoral de Campos, está se afastando da costa na direção Sudeste, ou seja, em direção ao continente africano. O volume de óleo acumulado na área é de 521 a 882 barris - até 140 mil litros.

A multinacional americana Chevron, responsável pelo campo do Frade, situado a 370 km a nordeste da costa do Rio, e pelo combate ao vazamento, informou que a situação está controlada e que não há indícios de fluxos de fluido no poço.

Fonte: NOTÍCIA R7. Vazamento de óleo na bacia de Campos destrói toda a vida marinha, dizem ambientalistas, de 16 de novembro de 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2IznCuD>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

TEXTO 2: "Mas é uma garrafinha só!" Será mesmo, verdade?

Quantas vezes já se ouviu essa pergunta, ou mesmo se pensou nela, ao comprar ou jogar fora um pet? Pois é, os números mostram que essa “coisica de nada”, essa garrafinha, tem causado muito estrago, em todos os cantos do planeta.

Reciclando-se 51% do volume total tem-se nada menos que 263 kton (49%) sendo descartado todo ano em qualquer lugar, literalmente “pesando” nos mares, rios, terrenos, sarjetas. Continuando nas contas, kton são 1000 toneladas. Se 1 tonelada tem 1000 quilos, e se uma garrafa pet de 2 litros, vazia, pesa em torno de 50 gramas... já imaginou o volume gigantesco desse lixo que tem sido espalhado em nossas cidades?

E nos oceanos? Há uma “ilha”, de dimensões quase continentais de cerca de 1000 km², localizada no Oceano Pacífico entre as costas da Califórnia e o Havaí com cerca de 4 milhões de toneladas de todo tipo de objeto plástico (2013). Mídia e governos não têm dado atenção por não estar em rotas comerciais ou de turismo. Sem impedimentos, ela cresce ano a ano e é uma ameaça real à toda vida, marítima ou humana.

Fonte: JUNDIAÍ AGORA. “Mas é uma garrafinha só!” Será mesmo, verdade?, 30 de abril de 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2kcsJQ0>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

TEXTO 3: Poluição em mangues reduz peixes em rios

A quantidade de peixes nos rios de João Pessoa e Cabedelo tem caído nos últimos anos e, segundo os pescadores da região, a causa da escassez é a poluição nos manguezais, que teria afetado a biodiversidade.

Segundo o biólogo, a poluição dos rios nas áreas urbanas tem feito com que o lixo jogado acabe ficando preso no mangue e com isso prejudicando a biodiversidade no mangue, o que reflete na queda da reprodução dos peixes.

De acordo com França (pescador), o problema da falta de peixes se deve a poluição do rio, que tem feito a cor da água mudar e o mau cheiro aumentar. “Tem dias que a água está o mesmo que piche, de tão escuro. Preta, preta mesmo. E o mau cheiro aqui [...] ninguém aguenta”, comenta.

O secretário de Meio Ambiente e Turismo de Cabedelo, Walber Farias, informou que nas áreas de mangue da cidade é feita a catação manual do lixo jogado, e que equipes da prefeitura fiscalizam o derrame de esgoto e lixo na maré, quando recebem denúncias. Ele informou também que, por causa da falta de moradia, existem muitas ocupações irregulares na cidade, e que elas são difíceis de combater.

Fonte: G1 - GLOBO. Poluição em mangues reduz peixes em rios, reclamam pescadores da PB, 24 de maio de 2016. Disponível em: <<https://glo.bo/2KEzkAA>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

TEXTO 4: Lama afeta Rio Doce e os moradores dois anos após tragédia em Mariana

Cinco de novembro de 2015. O rompimento da barragem da Samarco, em Mariana, provocou a morte de dezenove pessoas e arrasou distritos inteiros. A lama atingiu os principais rios da região.

Dois anos depois da tragédia, o Jornal Hoje percorreu o caminho da lama e mostra que a água e o solo ainda estão contaminados, falta vida no Rio Doce e a população ribeirinha sofre com a falta de vida ao redor.

Novembro 2017

O mato cresceu e se entranhou pelas ruínas.

Na roça do Seu José, a lama passou destruindo tudo. Foram 247 propriedades rurais atingidas.

Na margem do rio dá para ver o nível que a lama chegou quando passou por lá. Está bem marcado nas árvores.

Desde a tragédia, a SOS Mata Atlântica analisa a qualidade da água dos rios atingidos. Em 72% das análises, a qualidade é ruim e em 16%, péssimo. Isso torna o rio impróprio até para a irrigação.

“O tipo de rejeito que caiu no rio não decanta. É um material muito fino que continua na água. Isso dificulta a entrada de luz, que dificulta a realização de fotossíntese, que dificulta a vida e a produção de oxigênio. Só que as pessoas vivem desse rio”, diz a bióloga Marta Marcondes [...].

Fonte: G1- GLOBO.Lama afeta Rio Doce e os moradores dois anos após tragédia em Mariana. Disponível em: <<https://glo.bo/2xQV85U>>. Acesso em: 20 mai. 2018.